

## **EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS**

Alberto Bastos do Canto, natural de Porto Alegre, nasceu em 6 de dezembro de 1923. Filho de Margarida Bastos do Canto e de Arthur do Canto Júnior, Alberto e seus seis irmãos foram criados no Bairro Glória.

Aos 12 anos, conheceu sua futura esposa, Elvira, com quem teve nove filhos e ao lado de quem esteve durante 68 anos, sendo 50 de casados. Durante 48 anos, viveram no Bairro Santa Teresa.

Nascido em família que deixou registros na história de Porto Alegre – sua bisavó doou o terreno onde hoje é a Igreja Nossa Senhora dos Navegantes, e seu pai foi precursor da propaganda em Porto Alegre –, Alberto deu continuidade a essa tradição, tornando-se o autor do maior número de músicas que referenciam a Capital e diversos de seus recantos.

Em 1938, aos 14 anos, seu interesse e aptidão musicais ficaram evidentes, e começou seus estudos de piano com a Professora Aracy Guimarães, continuando-os no Instituto de Belas Artes, com a Professora Alzirinha Lima. Mais tarde, aluno do maestro Roberto Eggers, com quem fez amizade, adquiriu bons conhecimentos de harmonia e orquestração. Sua primeira composição data de 1938, e a primeira registrada, “Estrelas”, foi em 1941.

Estudou Direito na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), onde se tornou amigo de Flávio Alcaraz Gomes, Otávio Germano, Paulo Brossard, dentre outros. Formou-se em 1951. Exerceu a advocacia e foi Procurador Federal até os 70 anos. Contudo, a música sempre foi sua grande companheira, permitindo-lhe desafogar e expressar seus sentimentos. Utilizando as palavras do jornalista Flávio Alcaraz Gomes, pode-se afirmar que Alberto era muito ágil com as palavras e improvisava versos e melodias com grande facilidade.

Alberto teve a alegria de gravar, em produção da empresa Leopoldis Som, clipes de suas músicas “Parque da Redenção” e “Rio Guaíba”. Ambos foram reproduzidos nos cinemas locais na década de 50. Infelizmente, esse material foi extraviado em incêndio que destruiu parte da empresa cinematográfica.

Sua música “Rua da Praia”, composta em 1947, fez grande sucesso em 1950. Foi gravada diversas vezes, das quais se destaca a gravação de Marcos Miranda no disco “Férias em Porto Alegre”, que continha apenas músicas de autoria de Alberto. Na época considerada quase como um símbolo de Porto Alegre,

gerou muitas solicitações por parte do comércio local para ser utilizada em propagandas, a exemplo do que ocorreu, na década de 80, quando foi adaptada como *jingle* do Banco Sulbrasileiro.

O “Primeiro Concerto de Música Popular Riograndense”, de sua autoria, foi apresentado pela última vez em 1977, pela Orquestra Sinfônica de Porto Alegre (OSPA), sob sua regência, num patrocínio da Assembléia Legislativa, em homenagem à Semana Farroupilha.

Em 1978, a Escola de Ballet Lenita Ruschel Pereira encerrou a primeira parte de seu espetáculo anual com a valsa “Praça XV”.

Em setembro de 1990, dividiu com Astor Piazzolla a apresentação do 21º Concerto da OSPA, denominado “Integração da Música do Rio Grande do Sul e da Argentina”, realizado no Teatro da OSPA, onde foram executadas dez composições de cada autor.

Em 1992, apresentou o recital “Música no Solar”, no Museu de Porto Alegre – ele, ao teclado, e Maria Helena, a “Rainha do Rádio”, reconhecida por ele como “a intérprete de suas músicas”, cantando.

Falecido em 1º de abril de 2004, Alberto foi homenageado em seu velório por Maria Helena, que emocionou a todos cantando “Porto Alegre, Cidade Sorriso”.

O compositor deixou mais de trezentas melodias de sua autoria. Algumas foram gravadas comercialmente, outras em casa; algumas foram registradas em partituras, e outras ficaram na lembrança de quem o ouvia ao piano. Suas principais obras musicais foram: Alma de Bravo; Cavalinho Baio; Changueiro; Chimarrão; Cidade Baixa; Cidreira; Estrelas; Falso Gaúcho, Fantasia Riograndense; Festa dos Navegantes; Geografia do Brasil; Histórias de Passarinho; Maria do Livramento; Marica; Meu Filho; Miniaturas Porto-Alegrenses; Mundo Azul; No Tempo de Octávio Dutra; O Jornaleiro e o Jornal; Paulo Coelho, Popurri a seus Filhos; Porto Alegre, Cidade Sorriso; Praça da Matriz; Praça XV; Redenção; Revolução de 93; Rio Grande – Sentinela do Mar; Rio Guaíba; Rua da Praia; Sangue Açoriano; Sonhei com Viena; Tango das Duas Cidades (homenagem a Rivera e Livramento); Umbu; Usinas de São João; Vendaval.

Além das composições musicais, escreveu o “Trinômio da Música Popular Brasileira”, onde focaliza aspectos da profissão, da ética e da arte musicais no Brasil. Esse trabalho foi entregue, em novembro de 1975, ao então Governador do Estado, Sr. Sinval Guazzeli.

Também na década de 70, Alberto contribuía no Jornal do Comércio com a coluna “Acórdãos e Decisão”, reconhecida pelo Tribunal de Alçada como sendo “de indiscutível interesse geral”.

Assim sendo, em mais esta oportunidade, contamos com a sensibilidade, o apoio e a aprovação de todos os Vereadores de nossa Casa Legislativa.

Sala das Sessões, 26 de novembro de 2008.

VEREADOR PROFESSOR GARCIA

**PROJETO DE LEI**

**Denomina Rua Alberto do Canto o logradouro não-cadastrado, conhecido como Rua B Dois – Vila Nova Ipanema –, localizado no Bairro Hípica.**

**Art. 1º** Fica denominado Rua Alberto do Canto o logradouro não-cadastrado, conhecido como Rua B Dois – Vila Nova Ipanema –, localizado no Bairro Hípica, nos termos da Lei Complementar nº 320, de 2 de maio de 1994, e alterações posteriores.

**Parágrafo único.** As placas denominativas conterão, abaixo do nome do logradouro, os seguintes dizeres: O Compositor da Cidade.

**Art. 2º** Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

**PROC. N° 6644/08**  
**PLL N° 271/08**

/JCO